

## Grupo ETE investe no reforço da operação fluvial

O **Grupo ETE** está a investir cinco milhões de euros no reforço da operação fluvial, que incluiu a construção do novo **rebocador-empurrador "Baía do Seixal"** e de um novo cais fluvial em Castanheira do Ribatejo.

O **rebocador-empurrador "Baía do Funchal"** representou um investimento de dois milhões de euros e foi batizado nos estaleiros da **Navaltagus**, onde foi construído, numa cerimónia que contou com a presença da ministra do Mar e madrinha do navio, Ana Paula Vitorino, do secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, do presidente da Câmara Municipal do Seixal, Joaquim Santos, do CEO do **Grupo ETE**, Luís Nagy, entre outros convidados. Com um comprimento total de 16,5 metros, uma largura de 8,8 metros, um pontal de 3,65 metros e um calado de 2,38 metros, o "Baía do Seixal" é o "primeiro **rebocador-empurrador** do género construído em Portugal", afirma Miguel Trovão, diretor da **Navaltagus**, adiantando que se trata de uma "embarcação inovadora, pelo baixo calado, comprimento reduzido e elevada potência, o que permite operações em zonas estreitas e sinuosas de rios e com fundos baixos". O "Baía do Seixal" caracteriza-se ainda por dispor de uma ponte elevatória e de estar preparado para poder utilizar gás natural liquefeito (LNG). "Este momento é também um marco importante para a **construção naval** no Seixal, já que não se construíam rebocadores no estuário do Tejo pelo menos desde 1990", salienta o diretor da **Navaltagus**. "Espero que este seja o primeiro de muitos, já que foi especialmente desenhado para vencer os constrangimentos colocados à navegação fluvial, quer no rio Tejo, quer no Douro." Por sua vez, Luís Figueiredo, acionista e administrador do **Grupo ETE**, refere que o "investimento de dois milhões de euros nesta inovadora embarcação que ficará ao serviço da Empresa de Tráfego e Estiva, permite ao **Grupo ETE** reforçar a sua posição de maior operador no **transporte fluvial** de mercadorias em Portugal, com mais de 2 milhões de toneladas movimentadas anualmente, mas também cria condições para a aposta estratégica do país no **transporte fluvial** de mercadorias." Pelo seu lado, o CEO do **Grupo ETE**, Luis Nagy, fez questão de salientar que para poder manter as atividades que o **Grupo ETE** desenvolve e possa continuar a investir, "é imprescindível que o Estado dê às empresas portuguesas que atuam nas áreas da **Operação Portuária**, do **Transporte Fluvial** de Mercadorias e do **Transporte Marítimo**, condições e apoios semelhantes aos existentes nos restantes países comunitários". Além do **rebocador-empurrador "Baía do Seixal"**, o **Grupo ETE** tem em curso um projeto para a construção e exploração de um novo cais fluvial em Castanheira do Ribatejo, que implica um investimento faseado de três milhões de euros, dos quais um milhão na construção e dois milhões em equipamento. O estudo de impacto ambiental encontra-se, desde março em fase de apreciação pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente, devendo ser aprovado até ao verão. Para o efeito, o **Grupo ETE** constituiu a empresa Companhia do Porto da Castanheira, que assegurará a movimentação de contentores e outras mercadorias junto à Plataforma **Logística** de Lisboa Norte. Este cais servirá o **transporte fluvial**, desenvolvendo o intermodalidade do **porto de Lisboa**, pois fará a ligação entre os diversos terminais deste porto e aquela zona **logística**, contribuindo de forma significativa para o descongestionamento rodoviário no perímetro urbano de Lisboa, estimando-se uma redução de 250 camiões por dia, podendo atingir uma redução de 750 camiões/dia. A obra deverá arrancar no final do ano, prevendo-se o início da operação para o verão de 2017.